

Comités de Cuenca para la gobernanza adaptativa del agua: reflexiones de tres casos sudamericanos

Comitês de Bacia para a governança adaptativa da água: reflexões de três casos Sul-americanos



Micaela Trimble



Pedro R. Jacobi

Na Argentina, no Brasil e no Uruguai, assim como em outros países, a governança da água atravessou (ou ainda está atravessando) uma transição de modelos centralizados para modelos participativos e descentralizados (TRIMBLE et al., 2021a). Um dos indicadores dessa transição é a formação de comitês de bacia que envolvem atores governamentais e não governamentais, como usuários da água (por ex., setor produtivo e empresarial) e sociedade civil (por ex., organizações não governamentais, setor acadêmico).

Neste artigo, focamos três comitês de bacia que estiveram envolvidos no Projeto GovernAgua: Comitê de Bacia do Rio Chubut (formado em 2013), na Argentina; Comitê de Bacia dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ) (formado em 1993), no Brasil; e Comissão de Bacia de Laguna del Sauce (formada em 2010), no Uruguai. O objetivo é apresentar algumas características gerais desses espaços como âmbitos formais de governança da água, assim como analisar se eles empreenderam ações (e de que tipo) vinculadas às crises hídricas investigadas pelo projeto – turbidez em Chubut, seca na PCJ e florações algais em Laguna del Sauce (TRIMBLE et al., 2021b). Para cada um dos casos, faremos, inicialmente, uma breve caracterização do contexto nacional das políticas de água para situar os leitores (Quadro 1), para então adentrarmos os respectivos comitês de bacia.

En Argentina, Brasil y Uruguay, de forma similar a otros países, la gobernanza del agua ha atravesado (o está aún atravesando) una transición desde modelos centralizados a modelos participativos y descentralizados (TRIMBLE et al., 2021a). Uno de los indicadores de esta transición es la conformación de comités de cuenca que involucran a actores gubernamentales y no gubernamentales, como usuarios del agua (por ej., sector productivo y empresarial) y sociedad civil (por ej., organizaciones no gubernamentales, sector académico).

En este artículo nos enfocamos en tres comités de cuenca que han estado involucrados en el Proyecto GovernAgua: Comité de Cuenca del Río Chubut (formado en 2013), en Argentina; Comité de Cuenca de los Ríos Piracicaba, Capivari y Jundiaí (PCJ) (formado en 1993), en Brasil; y Comisión de Cuenca de Laguna del Sauce (formada en 2010), en Uruguay. El objetivo es presentar algunas características generales de estos espacios, como ámbitos formales de gobernanza del agua, así como analizar si éstos emprendieron acciones (y de qué tipo) vinculadas a las crisis hídricas investigadas por el proyecto - turbiedad en Chubut, sequía en PCJ y floraciones algales en Laguna del Sauce (TRIMBLE et al., 2021b). Para cada uno de los casos haremos inicialmente una breve caracterización del contexto nacional de las políticas del agua para situar a los lectores (Cuadro 1), para luego adentrarnos en los comités de cuencas respectivos.

Quadro 1. Contexto nacional da governança da água na Argentina, no Brasil e no Uruguai

	Argentina (país federal)	Brasil (país federal)	Uruguai país unitário)
<i>Marco institucional</i>	- Sem "Lei de Águas" em nível nacional - Províncias são responsáveis pela gestão dos recursos hídricos	- Lei de Águas (Nº 9.433, 1997) - Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SIN-GREH)	- Política Nacional de Águas (Nº 18.610, 2009)
Ambitos formais de governança da água (entre parêntesis está indicado o número)	- Conselho Hídrico Federal (COHIFE) - Comitês de Bacias Hidrográficas interjurisdicionais (16) - Comitês de Bacias (apenas em algumas províncias)	- Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) - Conselhos Interestaduais (10) e Estaduais (26) de Recursos Hídricos (CERH) - Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH) (214)	- Comissão Assessora de Água e Saneamento (COASAS) - Conselhos Regionais de Recursos Hídricos (3) - Comissões de Bacias e Aquíferos (13)

Fonte: Adaptado de Trimble et al. (2021a).

Argentina: Comitê de Bacia do Rio Chubut

Na Argentina, os marcos legais para gestão de recursos hídricos variam amplamente em todo o país, de província a província. As autoridades provinciais de água são responsáveis pela gestão dos recursos hídricos dentro da sua jurisdição, o que inclui o desenvolvimento de estratégias, de planos, a regulação, o monitoramento e a avaliação (OECD, 2020). O desenvolvimento e a implementação da política de águas na Argentina encontram-se muito fragmentados e envolvem uma ampla variedade de partes interessadas e de autoridades em todos os níveis de governo.

Cuadro 1. Contexto nacional de la gobernanza del agua en Argentina, Brasil y Uruguay

	Argentina (país federal)	Brasil (país federal)	Uruguay (país unitario)
<i>Marco institucional</i>	- Sin "Ley de Aguas" a nivel nacional - Provincias son responsables por la gestión de recursos hídricos	- Ley de Aguas (Nº9.433, 1997) - Sistema Nacional de Gerenciamiento de Recursos Hídricos (SIN-GREH)	- Política Nacional de Aguas (Nº18.610, 2009)
Ámbitos formales de gobernanza del agua (entre paréntesis se indica el número)	- Consejo Hídrico Federal (COHIFE) - Comités de Cuencas Hidrográficas inter-jurisdiccionales (16) - Comités de Cuencas (solo en algunas provincias)	- Consejo Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) - Consejos Interestaduais (10) y Estaduales (26) de Recursos Hídricos (CERH) - Comités de Cuencas Hidrográficas (CBH) (214)	- Comisión Asesora de Agua y Saneamiento (COASAS) - Consejos Regionales de Recursos Hídricos (3) - Comisiones de Cuencas y Acuíferos (13)

Fuente: adaptado de Trimble et al. (2021a)

Argentina: Comité de Cuenca del Río Chubut

En Argentina los marcos legales para la gestión de los recursos hídricos varían ampliamente en todo el país, de provincia a provincia. Las autoridades provinciales del agua son responsables de la gestión de los recursos hídricos dentro de su jurisdicción, lo que incluye el diseño de estrategias, planificación, regulación, monitoreo y evaluación (OECD, 2020). El diseño y la implementación de la política del agua en Argentina se encuentran muy fragmentados e involucran una amplia variedad de partes interesadas y autoridades en todos los niveles de gobierno.

Na província de Chubut, em 2013, foi criado um comitê de bacia para o rio Chubut (de forma similar a outras bacias) para superar a fragmentação da governança da água. O comitê está a cargo dos setores de irrigação, hidrelétrico e de consumo humano, e representantes dos organismos de pesquisa e extensão que atuam na região. O comitê foi criado como um mecanismo para coordenar as decisões de gestão da água entre as diferentes jurisdições.

No entanto, na prática, o comitê atuou como um espaço de debate ocasional entre um grupo pequeno de atores. Embora se preveja que o comitê deva se reunir ao menos duas vezes ao ano, isso não tem ocorrido nos últimos anos. A forte dependência à vontade do diretor do Instituto Provincial de Água para convocar o comitê, assim como mudança nas administrações provinciais, limitaram as ações do comitê. Um exemplo disso foi a crise de turbidez que afetou o Vale Inferior do Rio Chubut em 2017 depois de um evento importante de precipitações no sudeste da província.

Após o acontecimento da crise, o comitê não debateu nem empreendeu nenhuma ação. A falta de resposta do comitê pode dever-se ao fato de que suas funções não incluem a tomada de decisões colaborativas ou a resolução de conflitos. Por sua vez, a necessidade de respostas rápidas e técnicas levou as organizações afetadas diretamente pelo evento (cooperativas encarregadas da potabilização da água) a comunicarem-se de forma direta com os governos municipais, como visto em Trimble et al. (2021b).

Brasil: Comitê de Bacia do PCJ

No Brasil, a promulgação da Lei de Águas em 1997 foi o texto legal básico que criou a Política Nacional de Recursos Hídricos, que estabeleceu a criação do Sistema Nacional de Gestão

En la provincia de Chubut, en 2013 se creó un comité de cuenca para el río Chubut (de forma similar a otras cuencas) para superar la fragmentación de la gobernanza del agua. El comité está a cargo de los dos organismos hídricos provinciales, congregando a representantes del ejecutivo y legislativo de cada municipio de la cuenca, representantes de los sectores de riego, hidroeléctrico y de consumo humano, y representantes de los organismos de investigación y extensión que actúan en la región. El comité fue creado como un mecanismo para coordinar las decisiones de gestión del agua entre las diferentes jurisdicciones.

Sin embargo, en la práctica el comité ha actuado como un espacio de debate ocasional entre un grupo pequeño de actores. Si bien se prevé que el comité se reúna al menos dos veces al año, esto no ha sido así en los últimos años. La fuerte dependencia de la voluntad del director del Instituto Provincial del Agua para convocar el comité, así como cambios en las administraciones provinciales, han limitado el accionar del comité. Ejemplo de ello fue la crisis de turbiedad que afectó al Valle Inferior del Río Chubut en 2017 tras un evento muy importante de precipitaciones en el Sudeste de la provincia.

Tras el acontecimiento de la crisis, el comité no sesionó ni emprendió ninguna acción. La falta de respuesta del comité puede deberse a que sus funciones no incluyen la toma de decisiones colaborativas o la resolución de conflictos. A su vez, la necesidad de respuestas rápidas y técnicas llevó a que las organizaciones más directamente afectadas por el evento (cooperativas a cargo de la potabilización del agua) se comunicaran de forma directa con los gobiernos municipales, por ejemplo (TRIMBLE et al., 2021b).

Brasil: Comité de Cuenca del PCJ

En Brasil la promulgación de la Ley de Aguas en 1997 fue el texto legal básico que creó la Política Nacional de Recursos Hídricos,

de Recursos Hídricos. Um dos quatro princípios básicos dessa política é a gestão descentralizada e participativa, abrindo a possibilidade de participação para os usuários e para a sociedade civil organizada no processo de tomada de decisão. Os Comitês e Consórcios de Bacia Hidrográfica estão estruturados para desempenhar um papel de coordenação e deliberação, buscando valorizar o processo participativo; arbitrar os conflitos relacionados aos recursos hídricos; e aprovar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia, assim como monitorar sua execução (JACOBI et al., 2009).

O Estado de São Paulo definiu sua Política de Recursos Hídricos em 1991, a qual estabelece os comitês de bacia como órgãos de decisão cuja função é emitir pareceres e apoiar a tomada de decisão (função consultiva), como as propostas de plano de uso, conservação, proteção e recuperação dos recursos hídricos da bacia. Os rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ) encontram-se na fronteira entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, razão pela qual existem três comitês de bacia (COMITÊS PCJ), que estão integrados. O comitê relacionado com a porção do Estado de São Paulo (CBH-PCJ), que é o foco deste estudo, foi criado em 1993. Desde 2019, é composto por 33 membros: 8 cadeiras para o Estado, 8 para os Municípios, 9 para organizações civis e 8 para associações de usuários de recursos hídricos. Os comitês de bacia do PCJ têm câmaras internas que fornecem apoio em diferentes temas. As decisões sobre a alocação de recursos financeiros da cobrança por uso de água para diferentes projetos são tomadas em sessões plenárias do comitê.

Entre 2014 e 2015, a região sudeste do Brasil experimentou uma de suas piores secas. Em resposta a isso, no início de 2014, o CBH-PCJ criou um grupo de trabalho temporário, formado por diversos atores, para implementar ações relacionadas à crise. Entre 2014 e 2015, ele atuou como um grupo assessor do braço

la cual estableció la creación del Sistema Nacional de Gestión de Recursos Hídricos. Uno de los cuatro principios básicos de esta política es la gestión descentralizada y participativa, abriendo la posibilidad de participación a los usuarios y a la sociedad civil organizada en el proceso de toma de decisiones. Los Comitês y Consorcios de Cuenca Hidrográfica están estructurados para desempeñar un papel de coordinación y deliberación, buscando valorar el proceso participativo; arbitrar los conflictos relacionados con los recursos hídricos; y aprobar el Plan de Recursos Hídricos de la Cuenca, así como monitorear su ejecución (JACOBI et al., 2009).

El Estado de São Paulo define su Política de Recursos Hídricos en 1991, la cual establece a los comités de cuenca como órganos de decisión cuya función es emitir dictámenes y apoyo a la toma de decisiones (función consultiva), como las propuestas del plan de uso, conservación, protección y recuperación de los recursos hídricos de la cuenca. Los ríos Piracicaba, Capivari y Jundiaí (PCJ) se encuentran en la frontera entre los estados de São Paulo y Minas Gerais, por lo que existen tres comités de cuenca (COMITÊS PCJ), que están integrados. El comitê relacionado con la porción del Estado de São Paulo (CBH-PCJ), que es el foco de este estudio, fue creado en 1993. Desde 2019 está compuesto por 33 miembros: 8 plazas para el Estado, 8 para los Municipios, 9 para organizaciones civiles y 8 para asociaciones de usuarios de recursos hídricos. Los comités de cuenca del PCJ tienen cámaras técnicas que brindan apoyo en diferentes temas. Las decisiones sobre la asignación de recursos financieros del cobro por uso de agua a diferentes proyectos son tomadas en sesiones plenarias del comitê.

Entre 2014 y 2015, la región Sudeste de Brasil experimentó una de sus peores sequías. En respuesta a ello, a inicios de 2014 el CBH-PCJ creó un grupo de trabajo temporario, conformado por diversos actores, para implementar acciones vinculadas a la

executivo do comitê, desenvolvendo diversas ações, que incluíram o desenvolvimento de campanhas de difusão pública, divulgação de legislações municipais que promoviam a redução do consumo de água, monitoramento do Sistema Cantareira mediante incorporação de dados de usuários públicos e privados, e assessoramento aos municípios na elaboração de planos de contingência (COMITÊS PCJ, 2022a, 2022b).

Uruguai: Comissão de Bacia de Laguna del Sauce

No Uruguai, como consequência do “plebiscito pela água” que ocorreu em 2004 (o qual levou a uma reforma da Constituição da República), em 2009, foi aprovada a Política Nacional de Águas. Um dos princípios que estabelece essa política é a participação dos usuários e da sociedade civil. Nesse sentido, a lei determina a criação de espaços integrados por representantes do governo, usuários e sociedade civil, em três níveis: nacional, regional (subnacional) e de bacia. Especificamente, as Comissões de Bacias e Aquíferos visam conferir sustentabilidade à gestão local dos recursos naturais e administrar os potenciais conflitos por seu uso. São espaços com caráter consultivo e orientador, ou seja, não obrigam o Poder Executivo a atuar seguindo as propostas que surgem nesses espaços. Suas competências são colaborar ativamente na formulação e execução dos planos locais, articular atores e apoiar a gestão dos recursos hídricos na bacia. São presididas pelo Ministério do Meio Ambiente, seja pela Direção Nacional de Águas (em sua maioria) ou pela Direção Nacional de Qualidade e Avaliação Ambiental (no caso de Laguna del Sauce).

A Comissão de Bacia de Laguna del Sauce, no Departamento de Maldonado, foi criada em 2010, sendo a primeira de tais comissões no país. É integrada por instituições do governo nacional, departamental (o Uruguai é dividido em 19 departamentos) e municipal, por organizações sociais, de usuários

crisis. Entre 2014 y 2015, éste actuó como un grupo asesor de la rama ejecutiva del comité, desarrollando diversas acciones, las cuales incluyeron el desarrollo de campañas de difusión pública, divulgación de legislaciones municipales que promovían la reducción del consumo de agua, monitoreo del Sistema Cantareira mediante la incorporación de datos de usuarios públicos y privados, y asesoramiento a los municipios para elaborar planes de contingencia (COMITÊS PCJ, 2022a, 2022b).

Uruguay: Comisión de Cuenca de Laguna del Sauce

En Uruguay, como consecuencia del “plebiscito por el agua” que tuvo lugar en 2004 (el cual llevó a una reforma de la Constitución de la República), en 2009 se aprobó la Política Nacional de Aguas. Uno de los principios que establece esta política es la participación de los usuarios y la sociedad civil. En ese sentido, la ley determina la creación de ámbitos integrados por representantes de gobierno, usuarios y sociedad civil, en tres niveles: nacional, regional (subnacional) y de cuenca. En particular, las Comisiones de Cuencas y Aquíferos apuntan a dar sustentabilidad a la gestión local de los recursos naturales y administrar los potenciales conflictos por su uso. Son ámbitos con carácter consultivo y asesor, es decir que no obligan a que el Poder Ejecutivo actúe siguiendo las propuestas que surgen en estos espacios. Sus competencias son las de colaborar ativamente en la formulación y ejecución de los planes locales, articular actores, y apoyar en la gestión de los recursos hídricos en la cuenca. Están presididas por el Ministerio de Ambiente, ya sea por la Dirección Nacional de Aguas (en su mayoría) o por la Dirección Nacional de Calidad y Evaluación Ambiental (en el caso de Laguna del Sauce).

La Comisión de Cuenca de Laguna del Sauce, en el Departamento de Maldonado, fue creada en 2010, siendo la primera de estas comisiones en el país. Está integrada por instituciones del gobierno nacional, departamental (Uruguay está dividido en 19 de-

(por ex., setor produtivo) e instituições acadêmicas. Desde sua criação até o momento, tem feito sessões constantes, realizando importantes contribuições para a gestão da lagoa e de sua bacia, uma vez que propiciou melhorias na coordenação entre atores que compõem o espaço.

Em 2015, após a crise associada a florações de cianobactérias tóxicas, a comissão de bacia pode valorizar o trabalho realizado desde sua criação, dado que muitas medidas de manejo que a comissão havia proposto em 2011 foram aprovadas pelo governo nacional como resultado da crise, no que ficou conhecido como o “Plano de Ação para a proteção da qualidade ambiental e da disponibilidade como fonte de água potável da bacia hidrológica de Laguna del Sauce”. Nos meses seguintes à crise, a comissão também contribuiu com as medidas de ordenamento territorial da bacia, lideradas pelo governo departamental de Maldonado.

Considerações finais

Os três casos estudados (Quadro 2) sugerem que, para que os comitês de bacia possam ter um papel importante na governança adaptativa da água em contextos de crises hídricas, é necessário que seu funcionamento esteja institucionalizado (com regras claras sobre sua composição, competências, etc.). Mas também é essencial que os atores que os compõem evidenciem o valor do espaço e se comprometam com ele. Além disso, por tratar-se de espaços consultivos e assessores, é importante que as contribuições e propostas dos comitês recebam a atenção que merecem por parte das organizações governamentais encarregadas da gestão dos recursos hídricos (assim como por parte dos Conselhos Regionais ou Estaduais, no caso do Brasil e do Uruguai). Apesar de vários anos terem passado desde sua criação, a participação de atores sociais nos comitês de bacia continua tendo desafios a enfrentar (em maior ou menor medida). Além disso, nos três casos, ainda persistem algumas ca-

partamentos) y municipal, organizaciones sociales, de usuarios (por ej., sector productivo) y académicas. Desde su creación a la fecha ha sesionado de forma constante, realizando importantes aportes para la gestión de la laguna y su cuenca, a la vez que ha propiciado mejoras en la coordinación entre los actores que componen el espacio.

En 2015, tras la crisis asociada a floraciones de cianobacterias tóxicas, la comisión de cuenca pudo poner en valor el trabajo realizado desde su creación, dado que muchas medidas de manejo que la comisión había propuesto en 2011 fueron aprobadas por el gobierno nacional a raíz de la crisis, en lo que se conoce como el “Plan de Acción para para la protección de la calidad ambiental y la disponibilidad como fuente de agua potable de la cuenca hidrológica de la Laguna del Sauce”. En los meses siguientes a la crisis, la comisión también hizo aportes para las medidas de ordenamiento territorial de la cuenca, lideradas por el gobierno departamental de Maldonado.

Considerações finais

Los tres casos estudiados (Cuadro 2) sugieren que para que los comités de cuenca puedan tener un papel importante en la gobernanza adaptativa del agua en contextos de crisis hídricas, se necesita que su funcionamiento esté institucionalizado (con reglas claras sobre su composición, competencias, etc.), pero también es clave que los actores que los componen pongan de manifiesto el valor del espacio y se comprometan con éste. Asimismo, por tratarse de ámbitos consultivos y asesores, es importante que los aportes y propuestas de los comités reciban la atención que merecen por parte de las organizaciones gubernamentales encargadas de la gestión de los recursos hídricos (así como por parte de los Consejos Regionales o Estaduales, en el caso de Brasil y Uruguay). A pesar de que han pasado varios años desde su creación, la participación de actores sociales en los comités de cuen-

racterísticas da gestão centralizada da água.

	Comitê de Bacia do Rio Chubut (Argentina)	Comitê de Bacia do PCJ - São Paulo (Brasil)	Comissão de Bacia de Laguna del Sauce (Uruguai)
<i>Ano de criação</i>	2013	1993	2010
Composição	<i>Instituições de governo provincial e governos locais; organizações de usuários; organizações acadêmicas e de extensão.</i>	<i>Instituições de governo estadual e governos municipais; organizações da sociedade civil (incluindo academia) e de usuários.</i>	<i>Instituições de governo nacional, departamental (subnacional) e municipal; organizações da sociedade civil (incluindo academia) e de usuários.</i>
Instituições responsáveis	<i>Instituto Provincial de Água e Ministério do Meio Ambiente e Controle do Desenvolvimento Sustentável (Província de Chubut).</i>	<i>Governo Municipal de Piracicaba, Associação Nacional de Serviços de Saneamento Municipal, Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente.</i>	<i>Direção Nacional de Qualidade e Avaliação Ambiental (Ministério do Meio Ambiente).</i>
Funções (segundo estabelecido pela regulação)	<i>Coordenação de decisões de gestão da água entre jurisdições; propor regulações; fiscalizar.</i>	<i>Capacidade de assessorar e deliberar sobre projetos financiados pelo comitê; aprovação do Plano de Bacia; fornecer apoio às ações de gestão da água.</i>	<i>Coordenação entre atores; participação; resolução de conflitos; papel consultivo, deliberativo e assessor; contribuições ao desenvolvimento de planos e à gestão da água.</i>
Respostas frente à crise	<i>O comitê não realizou sessões nem empreendeu nenhuma ação frente à crise de 2017.</i>	<i>Em 2014, formou-se o Grupo de Trabalho sobre a Seca, que se reuniu frequentemente e desenvolveu diversas atividades e elaborou contribuições para atender à crise.</i>	<i>Depois da crise relacionada a florações de cianobactérias tóxicas em 2015, foi aprovado, em nível nacional, um Plano com medidas para proteger a qualidade da água, proposto anos antes pela comissão.</i>

Quadro 2. Descrição dos três comitês de bacia

Fonte: Adaptado de Trimble et al. (2021a).

ca continúa teniendo desafíos por delante (en mayor o en menor medida). Asimismo, en los tres casos persisten todavía algunas características de la gestión centralizada del agua.

	Comité de Cuenca del Río Chubut (Argentina)	Comité de Cuenca del PCJ - São Paulo (Brasil)	Comisión de Cuenca de Laguna del Sauce (Uruguay)
<i>Año de creación</i>	2013	1993	2010
Composición	<i>Instituciones de gobierno provincial y gobiernos locales; organizaciones de usuarios; organizaciones académicas y de extensión.</i>	<i>Instituciones de gobierno estadual y gobiernos municipales; organizaciones de la sociedad civil (incluyendo academia) y usuarios.</i>	<i>Instituciones de gobierno nacional, departamental (subnacional) y municipal; organizaciones de la sociedad civil (incluyendo academia) y usuarios.</i>
Instituciones a cargo	<i>Instituto Provincial del Agua y Ministerio de Ambiente y Control del Desarrollo Sustentable (Província de Chubut)</i>	<i>Gobierno Municipal de Piracicaba, Asociación Nacional de Servicios de Saneamiento Municipal, Secretaría de Estado de Infraestructura y Medio Ambiente</i>	<i>Dirección Nacional de Calidad y Evaluación Ambiental (Ministerio de Ambiente)</i>
Funciones (según establece la normativa)	<i>Coordinación de decisiones de gestión del agua entre jurisdicciones; proponer regulaciones; fiscalizar.</i>	<i>Capacidad de asesorar y deliberar sobre proyectos que financia el comitê; aprobación del Plan de Cuenca; brindar apoyo para acciones de gestión del agua.</i>	<i>Coordinación entre actores; participación; resolución de conflictos; rol consultivo, deliberativo y asesor; aportes a la planificación y gestión del agua (por ej. elaboración de Plan de Cuenca).</i>
Respuestas ante la crisis	<i>El comité no sesionó ni emprendió ninguna acción ante la crisis de turbidez de 2017.</i>	<i>En 2014 se conformó el Grupo de Trabajo sobre Sequía, el cual sesionó de forma frecuente y desarrolló diversas actividades y elaboró aportes para atender la crisis.</i>	<i>Tras la crisis vinculada a florações de cianobacterias tóxicas en 2015, fue aprobado a nivel nacional un Plan con medidas para proteger la calidad de agua, propuesto años antes por la comisión.</i>

Cuadro 2. Descripción de los tres comités de cuenca

Fonte: Adaptado de Trimble et al. (2021a).

Referências

COMITÊS PCJ. GT Estiagem - 2014. (2022a). Consultado em 25 mar. 2022. Disponível em http://www.comitespcj.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=439:gt-estiagem-atividades&catid=163

COMITÊS PCJ. GT Estiagem - 2015. (2022b). Consultado em 25 mar. 2022. Disponível em http://www.comitespcj.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=526:gt=-estiagem-apresentacao&catid=38:ct-pl-planejamento

JACOBI, P.R., SINISGALLI, P.A., MEDEIROS, Y., ROMEIRO, A. (2009). Governança da Água no Brasil: Dinâmica da política nacional e desafios para o futuro. In: Jacobi, P.R. e Sinisgalli, P.A. (orgs). Governança da água e Políticas Públicas na América Latina e Europa. (p. 49-82). São Paulo: GovAgua-IEE/Editora Anna-blume.

Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos. (2020). Gobernanza del Agua en Argentina. Paris: OECD Publishing. Consultado em 09 fev. 2022. Disponível em <https://www.oecd.org/environment/gobernanza-del-agua-en-argentina-53ee8b2e-es.htm>.

TRIMBLE, M., JACOBI, P. R., OLIVIER, T., PASCUAL, M. A., ZURBRIGGEN, C., GARRIDO, L., & MAZZEO, N. (2021a). Reconfiguring Water Governance for Resilient Social-Ecological Systems in South America. In BAIRD, J.; Plummer, R. (Eds). Water Resilience: Management and Governance in Times of Change. (pp. 113-135). Cham: Springer.

TRIMBLE, M., CAMPELLO TORRES, P. H., JACOBI, P. R., DIAS TADEU, N., SALVADORES, F., MAC DONNELL, L., OLIVIER, T., GIORDANO, G., ANJOS, L. A. P., SANTANA-CHAVES, I. M., PASCUAL, M. A., MAZZEO, N., & JOBBÁGY, E. (2021b). Towards Adaptive Water Governance in South America: Lessons from Water Crises in Argentina, Brazil, and Uruguay. In: LEAL FILHO, W.; AZEITEIRO, U. M.; SETTI, A. F. F. (Eds.). Sustainability in Natural Resources Management and Land Planning. (pp. 31-46). Cham: Springer.